

A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

THE IMPORTANCE AND DIFFICULTIES FOR THE OCCUPATIONAL SAFETY TECHNICIAN IN CONSTRUCTION

RAYANE MEDEIROS FRANÇA¹, DANIEL MANTOVANI^{2*}

1. Acadêmico do curso de especialização de Segurança do Trabalho da Faculdade de Engenharias e Inovação Técnico Profissional – FEITEP; 2. Professor Doutor em Engenharia de Alimentos da Faculdade de Engenharias e Inovação Técnico Profissional – FEITEP.

*Avenida Paranavaí, 1164, Parque Industrial Bandeirantes, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87070-130. prof.danielmantovani@feitep.edu.br

Recebido em 08/12/2022. Aceito para publicação em 23/04/2023

RESUMO

Em atendimento a legislação trabalhista, o dimensionamento do profissional em segurança do trabalho está relacionado com a gradação do risco da atividade e ao número de empregados por estabelecimento. O objetivo é abordar a importância e as dificuldades encontradas pelo técnico de segurança do trabalho no setor da construção civil. Este profissional busca através da conscientização do empregado e empregador atender a legislação vigente, implantar e desenvolver procedimentos de segurança, reduzir custos com ações trabalhistas e melhoria na qualidade de vida e clima organizacional. As dificuldades encontradas estão relacionadas com a falta de incentivo financeiro, qualificação da mão de obra, ausência de treinamentos e fiscalizações quanto à obrigatoriedade no cumprimento das normas regulamentadoras. O presente estudo visa acompanhar a rotina do técnico de segurança do trabalho, promovendo a conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no setor da construção civil.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação; Organização; Conscientização; Segurança.

ABSTRACT

In compliance with labor legislation, the professional design in the work safety is related to the degree of risk of the activity and the number of employees per establishment. The aim is to address the importance and the difficulties encountered by the work safety technician in the construction sector. This professional search through employee awareness and employer meets current legislation, deploy and develop safety procedures, reduce costs with labor claims and improvement in quality of life and organizational climate. The difficulties encountered are related to the lack of financial incentive, the labor skills, lack of training and inspections as the obligation to comply with regulatory standards. This study aims to follow the routine of work safety technician, promoting awareness, education, and guidance of workers for the prevention of occupational accidents and occupational diseases in the construction sector.

KEYWORDS: Legislation; Organization; Awareness; Safety

1. INTRODUÇÃO

Atualmente as empresas buscam atender a legislação trabalhista, implantando sistemas de gestão organizacionais, vinculados a conceitos de boas práticas de relacionamento com empregados, sociedade e governo, no que se refere à prevenção de acidentes e saúde do trabalhador¹. Com isso, as empresas buscam adequar o ambiente laboral as necessidades do ser humano com o auxílio de profissionais especializados em segurança, e adoção de técnicas de engenharia, higiene e medicina do trabalho em cumprimento a legislação vigente².

Para Bergamini (1997)³, a melhoria da segurança, saúde e meio ambiente de trabalho além de aumentar a produtividade, reduz os custos do produto final, interrupções no processo, absenteísmo, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

A construção civil é um segmento que apresenta alto risco de acidentes, e a ocorrência desses eventos acarretam prejuízos ao colaborador, empresa e governo, em casos de afastamentos e acidentes fatais, sendo assim, é evidente a importância de se avaliar as condições ambientais de trabalho, minimizando a exposição aos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidente⁴.

Dentro deste contexto, a segurança, higiene e saúde do trabalho baseiam-se em normas regulamentadoras descritas na Portaria 3.214 de 1978 do Ministério do Trabalho e Emprego. Entre essas normas, a Norma Regulamentadora NR 18, estabelece a diretriz de medidas de controle e prevenção de segurança no meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil.

Portanto, o presente objetivo do estudo irá tratar sobre a rotina de trabalho de segurança do trabalho bem como, sua promoção ligada a conscientização ao longo da educação e orientação abordada aos trabalhadores visando prevenção da saúde e segurança do trabalhador no setor da construção civil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo desta pesquisa foi desenvolvida em canteiro de obra, localizado no município de

Maringá-PR, consta de uma construção de parede de concreto de um condomínio com oito blocos de três pavimentos, um térreo, com quatro apartamentos por andar cada, totalizando 128 unidades construídas.

O empreendimento funciona em horário comercial, e apresenta cerca de 110 colaboradores, sendo eles mão de obra própria e terceirizada. A mão de obra própria é constituída por diversas funções como: engenheiro civil, administrativo de obra, técnico de segurança do trabalho, mestre e encarregados de obra, almoxarife, operadores de máquinas, ferramenteiro, carpinteiro, pedreiro e ajudantes gerais. A mão de obra terceirizada executam as atividades de estrutura, armação de ferragens e acabamentos internos e externos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: levantamento documental pertinente à segurança do trabalho e acompanhamento da rotina do técnico de segurança.

Posteriormente a análise dos dados foi verificada as dificuldades e a importância do técnico de segurança no canteiro de obra, a fim de cumprir a legislação trabalhista e garantir a saúde e a integridade física e mental dos colaboradores.

3. ESTUDO DE CASO

Com o término desta pesquisa, procura-se evidenciar para a empresa os benefícios econômicos e sociais com a adoção de estratégias de segurança do trabalho em atendimento as legislações vigentes.

A segurança do trabalho tem a função de planejar, acompanhar, instruir e fiscalizar as atividades, no sentido de promover a conscientização do empregado, despertando interesse para a prevenção de acidentes.

A construção civil é caracterizada pela elevada rotatividade de mão de obra e o baixo nível de escolaridade, que na maioria das vezes causa a descontinuidade do processo produtivo, e a exposição do colaborador a riscos diversificados, pois não possuem postos de trabalhos específicos.

Para Barros & Mendes (2003)⁵, a terceirização dos serviços, pautada no trabalho por produção, impõe um ritmo acelerado ao trabalhador, fazendo que ultrapasse os próprios limites, o que pode levar ao comprometimento da sua saúde.

Nesta perspectiva, o técnico de segurança tem a responsabilidade de orientar e documentar se as atividades realizadas no canteiro estão em conformidade com as normas regulamentadoras.

A empresa em estudo é composta por engenheiro de segurança, centralizado no de Maringá - PR, e técnicos de segurança por canteiro município de obra. No município de Maringá, o SESMT (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho) é composto por cinco técnicos distribuídos em três canteiros de obras. Antes de iniciar as atividades, o responsável pela contratação dos serviços deve providenciar as documentações trabalhistas e de segurança do trabalho para posterior agendamento dos treinamentos de integração, trabalho em altura e de prevenção e combate a incêndios.

Os treinamentos de segurança são ministrados pela própria empresa, e após a realização dos treinamentos, os colaboradores terceirizados e diretos são liberados para acessarem as obras. Esse controle de acesso é controlado por sistema e as informações são inseridas pela equipe do SESMT após conferência das documentações trabalhistas e de segurança.

O técnico de segurança responsável pelo canteiro inicia a jornada de trabalho às 7h30min, orientando os encarregados de cada setor, quanto aos riscos inerentes das atividades a serem desenvolvidas. Uma vez na semana, é realizado o DSS – Diálogo semanal de segurança, com exposição de temas voltados a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho. Diariamente é feito a fiscalização nos ambientes de trabalho e semanalmente é realizado um relatório fotográfico das não conformidades e encaminhado para o engenheiro residente da obra e coordenação de segurança. Neste relatório são apontadas as irregularidades e estabelecido prazos para a regularização das pendências levantadas pelo técnico de segurança.

Também é importante salientar que a empresa exige dos prestadores de serviços terceirizados alguns programas como: Programa de Gerenciamento de Riscos-PGR; Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional-PCMSO; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes-CIPA; Laudo de Insalubridade e Periculosidade-LIP; Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT; Análise Ergonômica do Trabalho - AET e participação dos colaboradores em reuniões semanais de segurança.

Como forma de avaliação e atendimento das solicitações apontadas pelo técnico, é realizada uma auditoria interna com 155 requisitos de segurança que são considerados como exigências mínimas a serem cumpridas pela engenharia. Estrategicamente, a realização da auditoria é apresentada para a gerência, sendo gerado um indicador de segurança das obras avaliadas.

Com isso, nota-se que mesmo a empresa investindo na gestão de segurança do trabalho ainda assim a equipe que compõe o SESMT apresenta dificuldades com a conscientização em relação ao seu trabalho, tornando assim o processo gradual de educação e mudança de costumes. Desta forma, a atuação do técnico em canteiro de obra deve ser frequente e as dificuldades encontradas estão relacionadas à falta de informação e conhecimento das normas regulamentadoras pelas empresas terceirizadas, ou seja, falta de investimento financeiro em treinamentos, programa de prevenção, aquisição de equipamento de segurança de baixa qualidade, falta de incentivo por parte dos proprietários quanto à exigibilidade e cumprimento das normas de segurança.

4. DISCUSSÃO

Em 1966, durante o Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes, foi criada a Fundacentro, com a finalidade de desenvolver estudos e avaliações que

contribuam para a promoção da segurança e saúde dos trabalhadores, visando o desenvolvimento sustentável.

É neste contexto que entram os profissionais da segurança do trabalho, com medidas técnicas, administrativas e médicas cuja finalidade é garantir a integridade física e mental dos trabalhadores.

Segundo a Universidade Federal da Integração Latino – Americana, a sociedade é regida por algumas regras de comportamento, ou seja, por leis que são fundamentais no ordenamento social. Entre essas leis, o ambiente de trabalho possui suas regras próprias, visando garantir a saúde e a segurança das pessoas.

A segurança, higiene e saúde do trabalho baseiam-se em normas regulamentadoras, também conhecidas como NR, foram instituídas pelo Ministério do Trabalho, por meio da Portaria nº 3.214 de 1978, para estabelecer requisitos técnicos e legais a respeito da segurança e saúde ocupacional⁶.

A Norma regulamentadora – NR 18 estabelece como diretriz a implementação de medidas de controle e prevenção de segurança no meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil. Já os serviços especializados em engenharia de segurança e medicina do trabalho – SESMT, previsto na NR 04, vincula-se à gradação do risco da atividade principal e ao número total de empregados do estabelecimento. Neste caso, a construção civil é classificada como atividade econômica de grau de risco 3 (três).

Para Szabó (2016)⁶, o SESMT de uma organização deve ser constituído por equipe multidisciplinar, sendo engenheiros de segurança do trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, técnico de segurança e auxiliar de enfermagem do trabalho.

O setor da construção civil é referenciado como uma das atividades indicadoras do crescimento e desenvolvimento econômico e social do país, sendo caracterizada pelo elevado índice de acidentes de trabalho⁷.

Diante desta situação, para que se possam atingir os níveis adequados de segurança, devem-se atender as regras mínimas especificadas nas normas regulamentadoras⁸.

Para Barros & Mendes (2003)⁹, as empresas exigem um profissional competente e competitivo, polivalente e criativo, mas nem sempre fornece um suporte organizacional promotor da saúde no trabalho.

Entretanto, compete aos profissionais integrantes do SESMT, aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e medicina do trabalho, de modo a reduzir e eliminar os riscos¹⁰.

Para Lucchine & Gomes (2015)⁸, preservar a saúde do colaborador, a empresa evita acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, melhorando a qualidade de vida e do trabalho.

Desta forma, a integração da segurança ao planejamento e controle de produção, deve ser desenvolvido sob um enfoque mais amplo, e as deficiências na concepção e implementação dos métodos de controle de segurança devem superar as exigências da legislação¹¹.

5. CONCLUSÃO

A posição hierárquica do técnico de segurança do trabalho é a observação e ligado à sua permanência no local de trabalho, ligado ao canteiro de obra o qual, auxilia a manter um bom relacionamento com os colaboradores, auxiliando-os nas instruções de trabalho, avaliação de risco e facilitando no desenvolvimento das atividades de prevenção de acidentes.

Para tanto, o trabalhador desenvolve suas atividades com motivação, colaborando e auxiliando na conscientização, prevenção e melhoria do processo construtivo.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Quellhas OLG, Alves MS, Filardo PS. As práticas da gestão da segurança em obras de pequeno porte: integração com os conceitos de sustentabilidade. Revista Produção Online, Niterói, RJ. 2003; 4:1676-1901.
- [2] Moreira ACS. Características da atuação profissional do engenheiro de segurança do trabalho: uma pesquisa quantitativa com os engenheiros catarinenses. 2003. 185 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84518>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- [3] Bergamini CW. Motivação nas organizações. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 1997.
- [4] Rocha LF, Raeli GA. Construção civil visando a prevenção - NR18. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico. 2015; 1(2).
- [5] Barros PCR, Mendes, Bezerra AM. Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil. Psico USF. 2003; 8(1).
- [6] Szabó JAM. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 10ª edição. São Paulo: Rideel, 2016.
- [7] Araújo NMC. Custos de implantação do PCMAT (Programa de condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção) em obras de edificações verticais – um estudo de caso. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- [8] Lucchine RF, Gomes RA. Construção Civil Visando a Prevenção NR-18. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. 2, 2015.
- [9] Barros PCR, Mendes AMB. Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil. Rev. Psico-USF. 8(1).
- [10] Ferreira LS, Peixoto NH. Segurança do Trabalho I. 2012. Rede E-tec Brasil: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/seg_trabalho/151012_seg_trab_i.pdf
- [11] Saurin TA, Formoso CT, Guimarães L. Segurança e produção: um modelo para o planejamento e controle integrado. Production, 2002; 12(1).